

ANÁLISES DE LIVROS

CONTRIBUTION À L'ÉTUDE DES MÉTHODES RECENTES DE TRAITEMENT DE LA MALADIE DE PARKINSON. B. PERROT. Tese do Serviço de Neurologia do Prof. Paul F. Girard. Hôpital de l'Antiquaille. Um volume com 92 páginas. Imprimerie des Beaux-Arts, Lyon, 1948.

Trata-se de excelente apanhado sobre os recentes métodos de tratamento — medicamentosos e cirúrgicos — da moléstia de Parkinson. Na primeira parte o A.

considera rapidamente o histórico, a etiologia, a anatomia patológica, o quadro clínico e as antigas e modernas concepções fisiopatológicas da paralisia agitante. Na segunda, estuda os tratamentos clássicos, representados pelos derivados das solanáceas: hioscina, escopolamina, datura e atropina. Na terceira parte, considera propriamente os tratamentos modernos, representados pela vitamina B₆, os derivados da fenotiazina (Diparcol e Phenergan), o Parpanit e, finalmente, pelos métodos neurocirúrgicos: as extirpações corticais, as intervenções medulares e as intervenções sobre os gânglios da base. Em cada um destes capítulos, A. se detém, estudando a estrutura química dos vários medicamentos, seu modo de ação, a vantagem e os inconvenientes de seu emprego, bem como esboça as técnicas neurocirúrgicas empregadas. Segue-se, na quarta parte, a apresentação do registro de 37 casos de mal de Parkinson, com observações sumárias, de etiologias diversas, idades variadas, nos quais foram empregados diversos dos medicamentos acima citados e, que, infelizmente, não puderam ser acompanhados em tempo suficiente para maiores e melhores apreciações. Apesar disso, o A., na quinta parte, estuda as indicações dos diferentes métodos de tratamento de acordo com a forma da moléstia, apresentando, finalmente, as suas conclusões. A vitamina B₆ ou piridoxina, desprovida de ação tóxica, empregada na dose de 100 mg. por dia, por injeções intramusculares, dá resultados inconstantes (40% dos casos), melhorando principalmente as formas degenerativas e acinéticas, as formas frustas e as dos velhos, com notável influência benéfica sobre o estado geral dos pacientes. O Diparcol (Dietil-amino-etil-N-tio-difenil-amina ou 2987 RP) age nitidamente sobre todos os sintomas da moléstia, qualquer que seja sua origem — encefalítica, degenerativa ou arteriosclerótica — principalmente sobre a hipertonia e o tremor; a acinesia é menos favoravelmente influenciada; não provoca distúrbios oculares, nem secura da boca e age favoravelmente nas crises oculóginas; deve ser empregado, aumentando progressivamente as doses, para alcançar a dose ótima para cada caso — de 0,15 até 1 g. ou mais. O cloridrato de dimetil-amino-2-met.1-1-etil-N-tiodifenilamina (3277 RP), comercializado sob o nome de Phenergan, em drágeas de 0,025 g. e em ampóias de 0,05 (2 cm³) parece ter ação menos intensa que o Diparcol, porém, tem a vantagem de ser hipnótico, o que o torna aconselhável nas formas clínicas acompanhadas de insônia. O cloridrato do éster diet.1-amino-etílico do ácido fenil-ciclopentana-carboxílico (2747 G. ou Parpanit) encontra-se no mercado sob a forma de comprimidos de 0,00625 e 0,05 g.; deve ser empregado, assim como os primeiros, tateando a dose ótima, tendo ação notável sobre o tremor, a hipertonia, as crises oculóginas e mesmo sobre a acinesia. O A., conquanto apenas dois de seus casos tenham sido submetidos à terapêutica neurocirúrgica — exérese cortical tipo Bucy — um dos quais veio a falecer da intervenção e o outro sem grandes vantagens, baseado também nas experiências de outros autores, acha que as indicações cirúrgicas devem ser mui limitadas. Assim, a exérese cortical tipo Bucy seria a única indicada, por ser de técnica relativamente simples, de resultados mais duradouros, mas que não deve ser empregada nas formas pós-encefalíticas — a intervenção pode despertar a inflamação — e que seria inútil nas formas senis ou arterioscleróticas.

O. LEMMI